

BLOCO N.º 57

DISCIPLINA Português

ANO(S) 9.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Oralidade** - Sintetizar a informação recebida.
- **Educação literária** - Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: texto poético.
- **Escrita** - Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

“O menino da sua mãe”, de Fernando Pessoa.
“Nunca encontrei um pássaro morto”, de José Gomes Ferreira.

Lê atentamente o poema de Fernando Pessoa.



O Menino da sua Mãe

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas traspassado –
Duas, de lado a lado –,
Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue,
Fita com olhar langue
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! que jovem era!
(Agora que idade tem?)
Filho único, a mãe lhe dera
Um nome e o mantivera:
“O menino da sua mãe.”

Caiu-lhe da algibeira
A cigarreira breve.
Dera-lha a mãe. Está inteira
E boa a cigarreira.
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada
Ponta a roçar o solo,
A brancura embainhada
De um lenço... Deu-lho a criada
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:
“Que volte cedo, e bem!”
(Malhas que o Império tece!)
Jaz morto, e apodrece,
O menino da sua mãe.

1. Relaciona o poema com o trailer do filme O resgate do soldado Ryan.
(https://youtu.be/9CiW_DgxCnQ)
2. Comenta a expressividade das antíteses presentes nas duas primeiras estrofes.
3. Explicita o valor expressivo do adjetivo “breve” no verso 17.
4. Clarifica a crítica presente no verso “(Malhas que o Império tece!)”.
5. Faz a análise formal do poema.

Lê atentamente o poema de José Gomes Ferreira



<https://sabedoriapura.live/wp-content/uploads/2020/04/passaro-gigante-no-ceu-12140003174197.jpg>

Nunca encontrei um pássaro morto na floresta.

Em vão andei toda a manhã
a procurar entre as árvores
um cadáver pequenino
que desse o sangue às flores
e as asas às folhas secas...

Os pássaros quando morrem
caem no céu.

1. Indica o que preocupa o sujeito poético.
2. Transcreve os versos que comprovam a sua crença na regeneração da vida.